

Demanda pelo produto cresceu 12,8%, somando R\$ 2,9 bilhões

O seguro residencial está em alta. A demanda pelo seguro residencial cresceu 12,8%, somando R\$ 2,9 bilhões, de acordo com a FenSeg (Federação Nacional de Seguros Gerais), em 2018. Esse crescimento foi destacado pelo Jornal O Dia.

Para ler a matéria na íntegra, clique na imagem

2

QUARTA-FEIRA, 20-2-2019 | O DIA

Negócios & Carreiras

SEGURO DE SI

Herculano Barreto Filho, editor do núcleo de Suplementos
e-mail: herculano.filho@odia.com.br
twitter: @HerculanoBFilho

INDENIZAÇÕES. No ano passado, as indenizações pagas a seguros para riscos pessoais chegaram a R\$ 9 bilhões, de acordo com a FenaPrevi, que representa as seguradoras do setor

SEGUROS PARA RISCOS PESSOAIS

ALTA DE 9,4%

As contratações de seguros para riscos pessoais chegaram a R\$ 41,4 bilhões no ano passado. Uma alta de 9,4% em comparação ao ano anterior, que registrou R\$ 37,9 bilhões. Os dados foram divulgados pela Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi), entidade que representa 67 seguradoras e entidades abertas de previdência complementar no país.

O seguro de vida representa a maior fatia dos valores pagos pelos clientes, com 39% da arrecadação. “Os seguros de pessoas são instrumentos importantes de proteção social e ajudam a preservar as conquistas materiais e financeiras das famílias”, explica Jorge Nasser, presidente eleito da FenaPrevi para o triênio 2019-2021.

O seguro prestamista, feito para garantir o pagamento de prestações ou quitação de saldo devedor, representa 30% do setor. A modalidade movimentou R\$ 11,3 bilhões em 2018, crescimento de 19% em comparação aos R\$ 9,5 bilhões de 2017. “A retomada do crédito e melhora das vendas no varejo impulsionaram esta modalidade de seguros”, observa Nasser. Segundo a FenaPrevi, o seguro de acidentes pessoais tem a terceira maior representatividade do setor, com índice de 15%.



SEGURO RESIDENCIAL

O seguro residencial no Brasil também cresceu. Em 2018, cerca de R\$ 3 bilhões foram pagos por segurados para fazer a apólice, alta de 12,8% em comparação ao ano anterior. Um dos principais atrativos do produto é o baixo custo. Com menos de R\$ 300 por ano, é possível proteger a casa ou o apartamento contra incêndio, queda de raio e explosão pela proteção básica.

Também existem coberturas mais amplas que cuidam de problemas diferentes, como desmoronamento, queda de aeronaves, vendaval, furacão, ciclone, chuva de granizo e danos elétricos. Outra opção é o seguro contra roubo, furto e extorsão, cobrindo os bens danificados ou subtraídos.

Para atrair o consumidor, as seguradoras também oferecem serviços complementares, como bombeiro, chaveiro, limpeza da caixa d'água, conserto do telhado e até faxineira. No Brasil, o seguro residencial tem potencial para crescer ainda mais. Um levantamento feito pela Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg) aponta que apenas 14,5% dos domicílios estão cobertos.

Fonte: CNseg, em 21.02.2019.